

CAPÍTULO 10

CAFÉ COM PROSA LITERÁRIA: O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA INTEGRADO E DINAMIZADO PELAS METODOLOGIAS ATIVAS

**Leydna Karla de Carvalho Gonçalves
Luciene Domenici Mozzer**

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação desempenham um papel fundamental na transformação e aprimoramento do processo educativo no século XXI. E, ao integrar as metodologias ativas nas práticas pedagógicas de ensino, ainda mais configuram um novo paradigma educacional, visando o desenvolvimento da aprendizagem significativa. A aplicação das metodologias ativas centraliza o estudante no processo de aprendizagem, promovendo seu protagonismo engajador. A pesquisa destacou a importância de investigações sobre a aplicação das metodologias no desenvolvimento de competências linguísticas, históricas, sociais, culturais e argumentativas no ensino da literatura brasileira. A questão norteadora: Como as metodologias ativas podem ser aplicadas estrategicamente para estimular a compreensão reflexiva na análise crítica de conhecimentos literários, visando a aprendizagem significativa? O objetivo geral da pesquisa foi compreender o papel das tecnologias educacionais na promoção da aprendizagem significativa no ensino da literatura, com aparato do desenvolvimento de ações que culminam em análises e reflexões, por meio da aplicação das metodologias ativas. A metodologia de pesquisa usada foi bibliográfica documental, com relatos de experiência, que além da produção de conhecimentos, incorpora a compreensão dos fenômenos pesquisados irrestritos ao desenvolvimento cognitivo. Como principal resultado, observou-se que a aplicação planejada das metodologias ativas fomenta e dissemina novas práticas de ensino e aprendizagem, cujas estratégias despertam para a aprendizagem significativa, estimulando a participação ativa e a autonomia na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: TIC's. Metodologias Ativas. Aprendizagem Significativa. Ensino da Literatura.

INTRODUÇÃO

A fusão estratégica e sistematizada das TIC's agregadas as metodologias ativas constituem um paradigma educacional que visa proporcionar a aprendizagem significativa. Sua aplicação no ambiente escolar transcende a mera transmissão de conhecimento para a promoção de uma interrelação dinâmica e harmônica para o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas no processo de aprendizagem.

Metodologias ativas são abordagens de ensino que colocam o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, visando desenvolver sua aprendizagem autônoma e participativa. Dessa maneira, as práticas de ensino não apenas poderão capacitá-lo com vistas as habilidades críticas e criativas, mas também, deverão instigar a compreensão do conhecimento, partindo do ensino de literatura para desenvolvimento de competências, a fim de, possivelmente provenha uma aprendizagem para expertise mais autêntica, engajada e integralizada.

A questão norteadora da pesquisa se fundamentou no seguinte aparato: Como as metodologias ativas podem ser aplicadas estrategicamente para estimular a compreensão reflexiva na análise crítica de conhecimentos literários, visando a aprendizagem significativa? O objetivo geral da pesquisa foi compreender a importância das tecnologias educacionais na aplicação das metodologias ativas para a promoção da aprendizagem significativa no ensino da literatura. Os objetivos específicos: Desenvolver ações efetivas que culminam na reflexão da importância das tecnologias na educação, a partir da aplicação de metodologias ativas para a aprendizagem significativa; reconhecer o desenvolvimento das habilidades linguísticas para a compreensão do ensino da literatura e analisar o impacto das metodologias ativas agregadas as tecnologias educacionais, por meio de relato de experiências.

A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica documental com relato de experiência que consistiu na observação, indagação, interpretação e análise para a(re)construção de conceitos e reflexões sobre as abordagens apresentadas, partindo, da aplicabilidade das metodologias ativas para o desenvolvimento da aprendizagem.

Essas questões foram tratadas com base no referencial teórico que subsidiou a análise de dados acerca da importância das metodologias ativas para o desenvolvimento da aprendizagem: Bacich, L., & Moran, J. (2018), que concebe as metodologias ativas para uma educação inovadora e criativa; Freire, W. (2011), que elenca as mídias na prática docente; Moran, J. (2018), que integra as metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda e duradoura; novamente, Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. (2010); Soares, Magda (2001) e Cosson, Rildo (2011) que enfatizam o letramento literário, e outros, que abordam as metodologias ativas e mediação pedagógica no contexto do ensino da literatura.

As seções foram organizadas: 1ª e 2ª partes com introdução e metodologia. 3º Capítulo: As tecnologias educacionais e metodologias ativas

no século XXI, que apresenta abordagens sobre as metodologias ativas numa perspectiva para a aprendizagem significativa. A diversidade metodológica para o desenvolvimento da aprendizagem. 4º Capítulo: Habilidades linguísticas para a compreensão das obras literárias brasileiras, com desenvoltura a importânciado ensino da literatura brasileira e o papel efetivo do professor para aprendizagem. 5º Capítulo: As evidências do planejamento, aplicação sistematizada das metodologias ativas para o ensinoda literatura brasileira por etapas e reflexões analíticas, por meio do relato de experiência.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa empregada foi a bibliográfica documental com relato de experiência. Essas técnicas podem ser consideradas qualitativas e auxiliam na compreensão dos diferentes contextos histórico, cultural e científico de uma sociedade em um determinado período. É possível perceber o caráter de inovação que se estabelece de maneira estruturada, com permissões ao pesquisador de que os processos de construção dos conhecimentos se tornem livres para o investigador, no sentido de oferecer visibilidade e concepções filosóficas de pesquisa com mais abrangência.

A pesquisa documental pode ser usada nas diversas áreas do conhecimento, e para cada particularidade é possível desenvolver mecanismos de estudo, análise, produção, descobertas, investigação e comparação de inúmeros documentos com a finalidade de extrair informações e correlacionar aos desígnios de um trabalho científico voltados para os contextos sociais.

De acordo com Silva et al. (2009):

[...] enquanto método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa, pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica (Silva et al., 2009, p. 456).

Além da produção de conhecimentos, a metodologia de pesquisa incorporou o entendimento e a compreensão qualitativa dos fenômenos pesquisados de forma ampla e irrestrita ao desenvolvimento cognitivo. E,

resultou na mitigação do desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa nas relações em seus diferentes contextos, compactuando a maneira de como são elaboradas as conclusões e suas formas de comunicação e expressão.

O relato de experiência agregado a essa perspectiva apoiou e consolidou o conhecimento científico da pesquisa por contribuir com intervenções e possibilitar futuras propostas de trabalhos oriundos de resultados positivos e equivalentes. O relato é a expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas. Para Breton e Alves (2021, p. 3), a experiência “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes”, portanto, ela desperta o poderiosa constituição do conhecimento, além da descrição da experiência, foi possível apontar sua aplicação crítica e reflexiva que servirá de aparato futuro para a constituição de novos conhecimentos e experiências.

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS NO SÉCULO XXI

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) desempenham um papel fundamental na contemporaneidade, estimulando uma série de transformações que permeiam diversas esferas da sociedade. A sua importância reside na capacidade de potencializar a disseminação do conhecimento, fomentar a interconexão global, otimizar processos produtivos e comunicativos e promover a inovação em múltiplos setores. Isso, ocorre por meio da agilidade e eficiência na transmissão de dados que se convergem positivamente para a vida moderna, configurando uma sociedade cada vez mais conectada e dinâmica no século XXI.

Com essas transformações as tecnologias de informação e comunicação estão avançando constantemente, provocando impactos significativos pelo mundo nas formas de comunicar, pensar e agir das pessoas por meio de novas tendências educacionais. E isso, atinge positivamente os sistemas educacionais provocando intuitivamente a compreensão e o surgimento de inovadores conceitos que envolvem propriamente as configurações dos processos arraigados pelas práticas de ensinar e aprender.

Nesse contexto de inovação tecnológica prepondera-se a ebulição de novas formas de ensinar e aprender, pautados em metodologias ativas imprescindíveis para o desenvolvimento da aprendizagem. A aplicabilidade dessas estratégias significa a amplificação de conhecimentos, elaboração e execução de ações sistematizadas para o desenvolvimento de uma educação inovadora, que supera abordagens educacionais centradas no professor, e se volta para o estudante como foco do processo de aprendizagem.

A relevância das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo pode ser incontestável, uma vez que essas abordagens transcendem a mera transmissão de conhecimento para promoverem uma interrelação dinâmica e otimizadora entre educação e os demais segmentos

sociais. Elas, se apresentam de peculiaridades que estimula a investigação, a resolução de problemas, colaboração, proporcionando um ambiente propício para a construção da aprendizagem significativa.

Essa aprendizagem parte do processo pelo qual novas informações são integradas significativamente aos conhecimentos prévios dos estudantes, resultando em uma compreensão mais profunda. Desse modo, a diversidade existente de estratégias consideradas metodologias ativas buscam, cada vez mais alinhar-se às expectativas e necessidades contemporâneas, marcada pela crescente digitalização e transformações socioculturais. Tais práticas não apenas capacitam com habilidades críticas e criativas, mas também os instigam a compreender o conhecimento de maneira contextualizada, promovendo uma aprendizagem mais autêntica.

No entanto, foram apresentados conceitos e caracterizações de suma importância relativos as metodologias ativas para a construção e desenvolvimento da aprendizagem significativa, pautados na autonomia e protagonismo do estudante. Isso, por meio de estratégias pedagógicas que serão detalhadas em sua potencialidade e dinamização para os resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIAS ATIVAS: PERSPECTIVAS DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Na contemporaneidade, caracterizada pela sociedade do conhecimento e pela disseminação rápida de informações por meios tecnológicos, emerge a viabilidade de amalgamar diferentes métodos de ensino e aprendizagem através da mediação dessas tecnologias. Essa integração possibilita a concepção de cenários educativos híbridos e flexíveis. Nessa perspectiva, professores e alunos são estimulados a colaborar na construção do conhecimento, aproveitando as novas oportunidades pedagógicas proporcionadas pela interação entre práticas pedagógicas e os recursos digitais. Essa abordagem colaborativa e flexível não apenas se adapta às demandas da sociedade globalizada, mas também enriquece a experiência educacional ao fomentar a participação ativa e a construção do saber.

Segundo Pereira (2012):

por Metodologia Ativa pode-se compreender todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias pedagógicas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (Pereira, 2012, p. 6).

Metodologias ativas representam estratégias pedagógicas centradas no estudante, visando fomentar sua aprendizagem autônoma e participativa, divergindo remotamente do papel do professor como detentor do

conhecimento e o estudante com passividade. Ao introduzir problemas e situações do mundo real, elas promovem a aplicação prática do conhecimento. A realização de tarefas desafiadoras estimula os estudantes a ir além do simples entendimento, cultivando habilidades como iniciativa, pensamento crítico e envolvimento ativo em diferentes situações. Bacich & Moran, (2018, p.80), afirmam que as metodologias ativas se caracterizam como “alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”. Sendo assim, os estudantes podem ser envolvidos na aprendizagem de maneira significativa e envolvente, onde se desenvolve o protagonismo e a interdependência na construção de conhecimentos.

As metodologias ativas oportunizam o desenvolvimento do estudante de forma global, alargando o protagonismo juvenil com ações efetivas para a promoção estimulante do conhecimento. Elas apresentam diferentes tipos, o que diversifica e amplia as possibilidades de aprendizagem. São algumas delas: *Flipped Classroom* (Sala de aula invertida), *Problem Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), *Peer Instruction* (Instrução por Pares), *Project Based Learning* (Aprendizagem baseada em Projeto), *Team Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), *Case Study* (Estudo de Caso), *Action Maze*, (Técnica de Perguntas), *Games* (Gamificação).

As metodologias ativas, proporcionam uma educação integralizada, promovendo a motivação intrínseca e a construção de competências essenciais para o século XXI. Essa sinergia entre métodos participativos e recursos tecnológicos não apenas moderniza o ambiente educacional, mas também prepara os estudantes para um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Sob a ótica de Moran (2018):

[...] As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Moran, 2018, p.4).

Nessa perspectiva de metodologias ativas é importante salientar que essas alternativas de aprendizagem podem derivar na aprendizagem significativa, partindo do pressuposto de que os conhecimentos necessitam de assimilação e os conhecimentos prévios são contributivos nesse processo. É definido por Andrade (2019, p.5) “A aprendizagem significativa é um processo através do qual uma nova informação interage com as informações já existentes na estrutura de conhecimento do aluno.” Esses conhecimentos então, referem-se ao conjunto de informações, experiências e compreensões sobre determinada temática que resulta na retenção e

favorecimento apropriado de novas informações.

Por conseguinte, as metodologias ativas podem ser aparatos ao desenvolvimento de competências e habilidades direcionadas a leitura e escrita, saber ouvir, indagar, debater, analisar, dialogar, combinar, experimentar. Isso favorece a interação e o engajamento, a criticidade e o comprometimento para o desenvolvimento da autonomia e a aquisição de novos conceitos para a promoção da aprendizagem significativa. Além disso, enfatiza-se, o papel mediador do professor para a construção e consolidação da aprendizagem que é preponderante da que orienta, articula, facilita, orienta, intervém e provoca a aprendizagem.

Segundo a concepção de Pecotche (2011):

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. Independentemente do método ou da estratégia usada para promover a aprendizagem ativa, é essencial que o aluno faça uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, dentre outras que, em conjunto, formam a inteligência (Pecotche, 2011, p.42).

Portanto, a aplicação de metodologias ativas pressupõe a aprendizagem significativa, e é importante ressaltar que nem toda metodologia que se propõe interação ou participação pode ser automaticamente classificada como ativa. O cerne das metodologias ativas reside na promoção de uma aprendizagem significativa, muitas vezes por meio de experiências práticas, resolução de problemas, engajamento, interação e discussão. Portanto, embora o engajamento dos alunos seja uma característica valorizada, é a integração efetiva dessas práticas que verdadeiramente define uma abordagem como sendo ativa, se de fato será significativa.

METODOLOGIAS ATIVAS: DIVERSIDADES METODOLÓGICAS

O avanço constante das tecnologias somada à acessibilidade e aplicabilidade de estratégias pedagógicas, surge como oportunidade para a disseminação do ensino de forma ativa e envolvente ao estudante, através das metodologias ativas. Elas propõem ao estudante a aprendizagem do conteúdo por meio da resolução de problemas, troca de experiências, desenvolvimento de projetos, engajamento, plataformas interativas, conteúdos digitais, ensino híbrido, e outros, de modo que, resultam na

aprendizagem significativa.

A Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom* é uma metodologia ativa, que apresenta peculiaridades de suma relevância para a aprendizagem, pois há como característica a inversão com o que é feito nas instituições escolares, quando há execução de atividades em casa, e se volta para as particularidades do ensino híbrido. Isso, quando é indicado aos estudantes algumas atividades em casa, por meio de vídeos, estudo de textos, podcasts, simulações, animações, bibliotecas virtuais, links, referências bibliográficas ou quaisquer outros recursos. E posteriormente, quando estão em sala de aula acontece a partilha do que foi estudado e feedbacks sistematizados. Para isso existe uma organização do tempo e as ações são direcionadas e combinadas.

É o que reforça Bacich & Moran (2018):

A Flipped Classroom ou sala de aula invertida, possui algumas regras básicas para a sua aplicação, sendo elas: atividades que envolvam questionamentos significativos e que, principalmente, façam com que o aluno amplie o seu conhecimento sobre o material que foi disponibilizado on-line; após as atividades realizadas em sala, os alunos devem receber o retorno de seu desempenho nas atividades; as tarefas, realizadas de forma presencial ou on-line, devem ser parte da avaliação formal da disciplina; os ambientes virtuais e os materiais a serem utilizados devem ser devidamente planejados e estruturados. (Bacich; Moran, 2018, p. 28)

A sala de aula invertida é uma estratégia de ensino e aprendizagem que mescla suas atividades pedagógicas, os estudantes aprendem durante uma parte do tempo em casa, seja online ou com materiais físicos, enquanto a outra parte acontece em sala de aula. O tempo em sala de aula fica privilegiado para a orientação e *feedbacks* do professor que é usado para resolver problemas ou atividades específicas. Essa estratégia parte do acesso do conteúdo de maneira antecipada pelo estudante, para que ele engaje e interaja com o conhecimento em específico.

A sala de aula invertida pode ser considerada uma das metodologias mais atrativas, criativas e interessantes por agregar tecnologias e práticas de ensino, segundo Morán (2015) como citado em Bacarin (2020). A legitimidade de sua eficiência está na aplicabilidade, tendo o professor como mediador do conhecimento, aquele que deverá mediar, intervir, orientar e facilitar a aprendizagem, partindo de ações fomentadas na perspectiva do ensino presencial e à distância, já que contempla essa estilização.

A Aprendizagem Baseada em Problemas ou *Problem Based Learning* é um método ativo, centrado no desenvolvimento de competências

e habilidades do estudante, colocando-o no centro do processo de aprendizagem, partindo de estimulantes desafios a resolver e que envolvem problemas do mundo real. Isso ocorre por meio de percepções ativas e suas implicações à realidade que vivem. A passividade é contraditória aos seus objetivos, pois eles são incentivados a identificar problemas e buscar soluções criativas e tomadas de decisões.

As etapas de trabalho se voltam para uma organização sistematizada. O processo inicia-se com a formulação e análise criteriosa do problema. Em seguida, os participantes engajam-se em uma aprendizagem individual e autônoma. Posteriormente, reúnem-se novamente, providos de novas informações e conhecimentos a serem aplicados, compartilhados, debatidos, analisados e avaliados para que cheguem a novas conclusões fundamentadas. Caso o problema seja solucionado em pleno acordo entre os envolvidos, o grupo redige um relatório final. Ao contrário, um novo ciclo se inicia. Em todas as fases, os alunos documentam suas atividades, oferecendo ao professor recursos para avaliação. Importante destacar que todas as etapas são acompanhadas e orientadas pelo professor, que intervém significativamente durante todo o processo.

Essa estratégia de ensino e aprendizagem envolve a identificação de situações reais, e a busca de soluções pontuais. Geralmente, o trabalho é realizado em pequenos grupos com acompanhamento do professor, que é o orientador de todo o processo de construção para a aprendizagem significativa. Eles são motivados a investigar, explorar e buscar respostas com autonomia, e esse engajamento, por sua vez, aumenta o interesse pelos conteúdos perceptíveis a motivação para aprender.

É o que reafirma Silva, et al. (2017):

A aprendizagem baseada em problemas tem o potencial de impactar positivamente o processo de transformação do paradigma da aprendizagem centrada no professor ou no conteúdo, para a aprendizagem centrada no estudante, na qual o professor paulatinamente modifica seu papel de detentor e transmissor do conhecimento para o de facilitador das aprendizagens de seus estudantes, em um contexto real e aplicado (Silva, et al., 2017, p.748).

Essa abordagem de aprendizagem baseada em problemas desafia todos os aparatos tradicionais da educação brasileira, e impacta positivamente a educação, oferecendo uma estratégia de inovação, na qual os estudantes são envolvidos e preparados para o enfrentamento de eventuais situações complexas reais e futuras. E isso vai ao encontro da promoção e articulação do pensamento crítico, resolução de desafios, autonomia, engajamento e a colaboração que são requisitos de imprescindível importância para o desenvolvimento da cidadania e uma aprendizagem mais envolvente e autêntica.

A gamificação é uma metodologia ativa que principia a ludicidade, proporcionando interação e experiências de aprendizagem envolvente, atrativa e estimulante. Ela apresenta diferentes caracterizações que podem ser trabalhadas por meio da compreensão das temáticas, tais como: desafios, recompensas e regras a serem cumpridas. Importante salientar que essa abordagem promove o desenvolvimento de habilidades essenciais, como resolução de problemas, colaboração, cooperatividade e pensamento crítico e criativo de forma espontânea e intuitiva.

Segundo Araújo et al., (2022):

O educando, portanto, recebe estímulo através dos processos gamificados como: desafios, regras e cumprir objetivos em formato lúdico a fim de receber uma premiação final que, para o docente é a aprendizagem enquanto o educando diverte-se e aprende de forma prazerosa (Araújo et al., 2022, p.133).

A gamificação não apenas aumenta o interesse dos estudantes pelo aprendizado, mas também contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios do mundo contemporâneo. Além do mais, possibilita o engajamento e a interação, pois se utiliza de características eminentes relacionadas ao seu cotidiano, no qual os elementos de jogos já fazem parte vivência da maioria deles. Nesse propósito, é importante evidenciar que os *games* apresentam o desenvolvimento da criatividade para o encontro de soluções pertinentes, além do raciocínio que deve ser criativo na busca de alternativas e a capacidade de concentração para solução de um problema.

É importante salientar que a gamificação na educação não deve ser usada apenas como uma estratégia de motivação para uma recompensa. Ela deve ser desenvolvida de maneira lúdica, como uma forma prazerosa de aprender, como prática de satisfação daquilo que está sendo executado e todo o processo de colaboração e engajamento entre os participantes, a recompensa mais importante deve ser o alcance de um objetivo em comum. Assim, o foco da aprendizagem deve ser a construção do conhecimento e a troca de experiência entre os pares.

O estudo de caso também é uma metodologia ativa que estimula os estudantes a explorarem os diversos e conflitantes contextos reais sociais da atualidade, e assim, aplicarem suas habilidades analíticas e críticas por meio da observação e da capacidade de reconhecimento de diferentes questões. Isso ocorre ao confrontar situações complexas e desafiadoras, os estudantes são instigados a mobilizar conhecimentos prévios e a buscar novas informações, desenvolvendo assim uma compreensão mais profunda das temáticas abordadas. É o que reafirma, Yin (2001, p.32) “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Essa metodologia, ao priorizar a participação ativa dos alunos e a interação entre pares, fomenta não apenas o desenvolvimento de competências específicas, mas também a construção de habilidades sociais e colaborativas essenciais para a vida em sociedade. Os alunos são desafiados a refletirem sobre seus próprios processos de aprendizagem, identificando estratégias eficazes e áreas de melhoria. A autonomia e interdependência é cultivada à medida que os estudantes assumem a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, tomando decisões sobre quais informações são relevantes e como abordar os desafios apresentados pelo caso de forma ética e responsável com a coletividade.

Nesse sentido, o papel do professor é fundamental como mediador do processo, que orienta e provoca reflexões para a ampliação da compreensão dos estudantes e estímulo ao desenvolvimento de pensamento crítico. A construção dos casos para estudo requer uma seleção zelosa e elaboração dos conteúdos e das questões, de modo a garantir a integração entre os objetivos de aprendizagem e as demandas do contexto. A presença de questionários orientativos direciona o foco da investigação dos estudantes e facilita a construção de conexões entre teoria e prática.

Há outras metodologias ativas, tais como: Aprendizagem Baseada em Projetos, na qual partindo de uma problemática, os alunos com orientação do professor realizam projetos que envolvem pesquisa, planejamento, investigação e implementação de soluções. O Ensino Híbrido que é uma combinação entre presencial e online, os estudantes têm livre acesso a recursos digitais e interagem com esses conteúdos, tanto em sala de aula quanto virtualmente.

A Aprendizagem Cooperativa, na qual os alunos trabalham em grupos para alcançar objetivos comuns, por meio da colaboração e partilha de conhecimentos uns com os outros.

Nessa perspectiva, segundo Holanda (2004, p. 378), “o conceito da palavra inovar, refere-se a introduzir novidades, renovar, inventar e criar.”. O sentido expressivo dessa nomenclatura transcende a abordagem convencional do ensino, que prioriza exclusivamente a transmissão de conteúdo, relegando aos estudantes um papel de receptores passivos. Para superar esse paradigma, é essencial dar ênfase à inovação na sala de aula, envolvendo a renovação, a criação e a inventividade para a aplicação de metodologias ativas associadas as tecnologias de informação e comunicação, que quando aplicadas na prática estruturadamente consolidam a aprendizagem significativa.

HABILIDADES LINGUÍSTICAS PARA A COMPREENSÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS

A leitura é considerada uma prática social, é um processo que requer as habilidades de interpretação e compreensão das informações escritas. Sua importância é multifacetada e abrangente, permeando os diversos aspectos da vivência social, seja individualmente ou coletiva. Ela

permite ao indivíduo o desenvolvimento da cognição, por meio do raciocínio lógico, memória, concentração, imaginação, criatividade, dentre outros. Isso ocorre processualmente, partindo da prática constante de leitura, o que possibilita uma aprendizagem contínua e aprofundada ao longo da vida.

É necessário salientar que a leitura deve acontecer na busca constante de compreensão e apreensão dos sentidos. Considera-se então, que a literatura intimamente ligada ao ato de ler, desencadeia a expressão de diversas realidades. As obras literárias são compostas de registros culturais que refletem valores, crenças, costumes e tradições. Retratam ainda, revoluções, conflitos, guerras, movimento sociais que impactaram uma sociedade, por motivos políticos, étnicos e/ou sociais. Para isso, a linguagem escrita é a forma de representação que apresenta uma pluralidade de narrativas diversas.

Para a compreensão da literatura as habilidades linguísticas devem ser constantemente desenvolvidas, não apenas aos textos literários, mas quaisquer que contribuam para o conhecimento de mundo e interpretação dessas escritas. Para isso, o desenvolvimento de competências e habilidades devem nortear todo o processo, desde a ampliação vocabular, verificação de hipóteses de leitura, inferências de significados diversos a partir dos contextos sociais, capacidade de desenvolvimento do senso crítico e analógico dos acontecimentos reportados, tanto histórico como cultural, capacidade de fazer comparações e deduções que indiquem significância.

Nessa perspectiva, o professor tem o papel de mediador no processo de aprendizagem. Ele atua como facilitador, orientador e que oferece *feedbacks* construtivos para aquisição do conhecimento e desenvolvimento dos estudantes. Isso acontece por meio de abordagens interativas que os estimula a construir conexões entre os conteúdos apreendidos e suas aplicações na prática cotidiana, o que remete responsabilidade por seu próprio conhecimento. Salienta-se que sua postura é enfática, e isso é gerador de autonomia, criticidade e autenticidade. Para tanto, foram articuladas reflexões de imprescindível importância ao ensino da literatura no Ensino Médio, como aparato para o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas, por meio de conteúdos literários, que envolvem as práticas de leitura.

E nesse contexto, o professor tem o papel fundamental de mediador, estimulador e articulador para o desenvolvimento progressivo de leitores críticos e assíduos.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO

O ensino da literatura é extremamente importante, não se volta somente para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, é considerada uma experiência que resultam em conhecimentos para a formação integral de estudantes. Nesse sentido, a mera transmissão de conhecimentos se

torna obsoleta, pois a aprendizagem literária vai além da reflexão, quando são propostas discussões estimulantes e análises aprofundadas, fazendo com que os estudantes apreciem e cultivem os conhecimentos literários com discernimento e autonomia.

De acordo com Cosson (2011):

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada é um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em nós sem renunciar a nossa própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2011, p.17).

Nessa perspectiva de aquisição de conhecimentos literários de forma irrestrita, Soares (2001, n.p) afirma que “a leitura é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas que se estende desde habilidades de identificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos.” Sendo assim, o leitor e/ou estudante ao interagir com esse processo, a cada leitura e releitura ele ressignifica sua capacidade de interpretação e processa práticas dialógicas e compreensivas entre seus conhecimentos e experiências, por meio das palavras e dos aspectos socioculturais e emocionais presentes nas narrativas.

Por conseguinte, o ensino da literatura brasileira na etapa Ensino Médio, refere-se ao conjunto abrangente de obras literárias produzidas no Brasil, apresentando diferentes gêneros,

estilos e temáticas. São chamadas por escolas, períodos e/ou movimentos literários. Os registros mais remotos se dão no período Colonial e alongam durante os séculos vindouros. Muitos escritores registraram com importância, imponência e criatividade a identidade plural e cultural do povo brasileiro, arraigadas de características que devem ser apreciadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais. A partir desse documento maior são elaborados por cada estado da federação brasileira os currículos que contemplam a realidade e necessidade local, os objetos de conhecimento/conteúdos, os quais os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC destaca a importância da literatura para a ampliação da visão de mundo, uma vez que se cria um universo que permite sensações e reflexões humanas a partir do arranjo e organização das palavras.

De acordo com Brasil (2018),

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando (Brasil, 2018, p.491).

É sabido que a presença da literatura no currículo escolar é imperativa, uma necessidade humana que transcende a mera transmissão de conhecimento. Quando há a privação dessa integração com a literatura, os estudantes são reprimidos de seu potencial transformador. Isso implica na relevância e necessidade de desenvolvimento do hábito de leitura pelas obras literárias, que em sua simplicidade oferece a ampliação de seu repertório cultural e os coloca em contato com os clássicos da literatura e/ou, os registros contemporâneos, sendo de importância fundamental para a formação do leitor e do estudante com capacidade crítica.

Segundo Ferreira (2021),

A literatura torna-se imprescindível na vida do ser humano, e, por isso, precisa manter o seu lugar no currículo escolar, pois assim, como, qualquer outra arte, torna o mundo mais compreensível. Nesse sentido, a desconexão do texto literário com o momento presente traz o sentido da literatura ausente no ensino, ao dificultar o gosto do aluno pela leitura e, ainda, a compreensão das obras literárias (Ferreira, 2021, p.8).

A literatura é de indispensável para o desenvolvimento intelectual dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica, pois pode ser promotora de habilidades essenciais de leitura e escrita. Nesse sentido, a partir do momento em que há o trabalho sistematizado, é possível que os estudantes apreendam e aprimorem seus conhecimentos linguísticos e desenvolvam a fluência e proficiência em leitura e escrita, gerando assim, a capacidade de leitura compreensiva e o desempenho na produção de textos e sua aplicação cotidiana com autonomia e precisão.

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES CRÍTICOS EM LITERATURA

São muitas as contribuições do ensino da literatura aos estudantes, os benefícios são consistentes quando direcionados a prática constante da leitura e quando condizem aos movimentos literários que foram destaque e preeminência em diferentes períodos da história literária. As narrativas em verso ou prosa continuam harmônicas na contemporaneidade, por sua simplicidade, sensibilidade e ousadia apreendidas por importantes

escritores que marcaram época com escritas que continuam a emocionar os leitores. Com esse aporte, é indiscriminado que o professor poderá desenvolver em suas aulas diferentes habilidades para a compreensão e aprimoramento de conhecimentos.

Isso não é tarefa simplificada, parte do pressuposto de que a escola, junto ao professor estimulem o processo da motivação, partindo de condições favoráveis para que o aluno crie o hábito pela leitura e a pratique constantemente, a fim de que, sua capacidade de leitura seja de mundo. Essa leitura é fundamental para o desenvolvimento da compreensão crítica e contextualizada da sociedade, e é provocativa de participação ativa na vida social, étnica, cultural e política. Isso é uma educação transformadora, que vai além dos protótipos momentâneos, mas que se expressam as oportunidades do acesso ao conhecimento em toda a vida.

É o que afirma Frantz, (2001):

A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento de sua capacidade de leitura do mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura (Frantz, 2001, p.21).

Nessa perspectiva, cabe ao professor, desenvolver práticas bem planejadas com atividades voltadas ao interesse dos estudantes. Isso só é possível a partir do momento que sejam estabelecidos diálogos construtivos. Quando o professor pesquisa e constrói seu planejamento coerentemente e expõe os objetivos aos alunos em aprenderem algo, tudo se tornamais claro e compreensível, pois há possibilidades de juntos criarem alternativas de aprendizagem, por meio de combinados e práticas interessantes que os estimularão a aprendizagem significativa.

O professor nesse processo, vai além de mero transmissor, ele é o mediador de todo o processo de aprendizagem, ele orienta, facilita, intervém e articula o desenvolvimento processual dos conhecimentos e experiências, para que de fato, ocorra o letramento literário demaneira significativa. O estudante partindo das orientações deve compreender que a literatura está além do entretenimento. Ele pode se apropriar e ter em mente aquilo que lê, não apenas decifrar os códigos, mas estabelecer conhecimento contextualizados e um posicionamento crítico diante da realidade.

Nesse contexto de aprendizagem literária, o professor mediador do conhecimento é de indiscriminada importância. Ele poderá direcionar o processo de aprendizagem, colocando o aluno numa postura centralizada, na qual a troca de experiências, diálogos e debates não se limitam e

expandem para o desenvolvimento de conhecimentos significativos. De acordo com Masetto (2010, p.175) “o papel do professor em uma sala de aula é de mediação pedagógica e, da forma como ele desempenhar este papel de mediador, o emprego de técnicas pode ter maior ou menor sucesso para a aprendizagem dos alunos”. Nesse viés, de mediação, aos professores mediadores se reporta as metodologias ativas. Elas podem ser estratégias representativas para o desenvolvimento da aprendizagem literária, partindo da compreensão, ampliação de conhecimentos e o senso crítico, e isso, resulta em aprendizagem significativa.

CAFÉ COM PROSA LITERÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência teve como ponto de partida apresentar situações de aplicação das Metodologias Ativas para a construção da aprendizagem significativa. Isso, apoiada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, como subsídio para a aprendizagem no ensino da literatura brasileira. “Café com prosa literária: o ensino da literatura brasileira integrado e dinamizado pelas metodologias ativas”, foi o nome dado ao projeto educativo.

Aconteceu na instituição, Colégio Estadual Jalles Machado, que está localizado na região Centro-Oeste, interior do Estado de Goiás, no município de Goianésia. É uma unidade escolar pública que apresenta uma estrutura física imponente, com auditório, pátio coberto, biblioteca, sala de arte, quadra esportiva, laboratório de ciências, amplas salas de aula. Há também, recursos tecnológicos disponíveis, tais como: datashow, lousa digital, internet nas dependências, laboratório de informática móvel, Chromebook, rádio nas salas de aulas, aparelhos de televisão, dentre outros.

Com cerca de 1.800 estudantes, do 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, o colégio funciona nos turnos: matutino, vespertino e noturno. O alunado é proveniente de diversos bairros do município, desde os centralizados, até os periféricos e de zona rural. Alguns, enfrentam situações de vulnerabilidade, provenientes de famílias com condições sociais desfavorecidas. Por outro lado, há também aqueles que desfrutam de um ambiente mais favorável, com recursos financeiros e suporte familiar. A instituição contempla abordagem inclusiva, buscando garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário a recursos educacionais e oportunidades de aprendizado.

As ações foram desenvolvidas em turmas de Ensino Médio, com aproximadamente 35 alunos cada, em 2ª séries do turno matutino, cujo, componente curricular de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira. Salienta-se que a instituição é subordinada à Secretaria de Estado da Educação – SEDUC que viabiliza o currículo escolar partindo das competências e habilidades dispostas na BNCC a serem trabalhadas nesse período em curso. Visto que, há um documento próprio chamado Documento Curricular do Ensino Médio – DCEM que orienta o trabalho docente. Nesse sentido,

o relato de experiência foi resultado de um trabalho pedagógico direcionado e sistematizado para o desenvolvimento da aprendizagem.

Na sequência, foram apresentadas as etapas sistematizadas para satisfatória compreensão do relato de experiência, com exponencial a organização do planejamento, os momentos direcionados a aplicação das estratégias pedagógicas e as reflexões acerca do desenvolvimento geral das ações, com ênfase aos resultados progressivos geradores de aprendizagem, e demais observações.

PLANEJAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES

O projeto educativo “Café com Prosa Literária” partiu de um planejamento e organização sistematizada e coerente de todas as etapas de trabalho pelo professor. Anteriormente, ao início da execução das ações foi apresentada a proposta e seus objetivos aos estudantes para acolhimento e conhecimento geral daquilo que seria desenvolvido. Nesse momento, foram estabelecidas relações dialógicas, em análise, de que a temática parte de um problema, na qual, em considerável número, nem sempre os jovens estudantes são atraídos pela literatura, uma vez que se volta muito para os clássicos literários, do que as obras contemporâneas. Nesse sentido, houve um colóquio informativo e integrador, a fim de despertar a atenção dos estudantes com relação à importância do ensino de Literatura Brasileira, com foco no desenvolvimento de habilidades linguísticas, geralmente abordadas nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, vestibulares de instituições públicas e privadas, concursos internos e públicos.

Dentre as orientações e estratégias descritas para o desenvolvimento das aulas o uso das TIC's provocaram interesse e motivação aos estudantes. O foco das ações pedagógicas foram as metodologias ativas, as quais complementaram e subsidiaram a compreensão crítica e criativa do trabalho a ser realizado. Foi definido também, em combinados, que eles teriam uma parcela considerável de atividades a serem realizadas no contraturno, com flexibilidade na gestão do tempo. Os alunos foram receptivos e acataram a ideia, ainda, foi feito alguns incrementos e alinhamentos para a execução das ações propostas e os prazos pré-estabelecidos. A temática do trabalho partiu do Movimento Literário Romantismo, com ênfase à prosa romântica, destacada pelos tipos de romances, que envolvem importantes escritores brasileiros. A prosa romântica é um importante gênero literário que floresceu no século XIX, destacando-se pela emoção, idealismo, individualismo e na exploração dos sentimentos humanos. Este movimento literário influenciou profundamente a narrativa ficcional, dando origem a obras que celebram o amor, a natureza, os povos originários e os conflitos emocionais. Foram abordados os romances indianistas, regionalistas, urbanos, tendo como referência: José de Alencar, Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães, Joaquim Manoel de Macedo.

PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Para a desenvoltura das ações pedagógicas foi elaborado um cronograma de aplicação das atividades que culminou no estudo do movimento literário e sua abrangência e as particularidades de cada escritor, remetendo características às obras produzidas. Em momentos, serão apresentados as ações e os pontos de culminância de cada uma.

Momento I, partiu do estudo peculiar das características do movimento literário, a partir da pesquisa sobre a “Prosa Romântica”: contexto histórico; características; principais autores e obras. E, em seguida aos alunos, por meio de grupos de *WhatsApp* foram recomendados vídeos sobre a temática. Eles foram orientados a fazerem anotações das leituras e vídeos, e elaborarem um mapa mental sobre os quesitos salientados em sala de aula e no contraturno. Consequente, houve partilha de conhecimentos em sala de aula com a mediação constante do professor com orientações e intervenções. Os estudantes expuseram oralmente suas pesquisas, relacionando e complementando os conhecimentos. Na oportunidade, o professor ofereceu constantemente *feedbacks*, auxiliando-os a consolidar o conhecimento e esclarecer possíveis dúvidas.

Momento II, foram apresentadas as obras literárias contemplando os tipos de romance do período da prosa romântica. Os estudantes em grupos escolheram as obras a serem trabalhadas. Antes do contato inicial com a leitura, foi solicitado que, novamente em casa, fizessem uma pesquisa sobre o autor da obra que foi escolhida. Houve novamente a partilha de conhecimentos a respeito dos escritores, enfatizando o estilo de escrita, linguagem, predomínio de recursos retóricos, estrutura da narração. E, para a consolidação e ampliação de conhecimentos com o uso laboratório móvel de informática com acesso à internet na unidade escolar, foi passado o *link* de um quiz que descreve e promove reflexões acerca da vida e obra dos escritores contemplados. Esse foi um momento muito importante e que chamou a atenção dos alunos, pois as questões assertivas ou não davam um *feedback* instantâneo e promovia a reflexão acerca da alternativa correta. Houve incentivos por meio de *rankings* referentes aos acertos.

No III Momento foi disponibilizado as obras literárias em formato digital PDF e para aqueles que tivessem dificuldades de acesso à internet em casa, que levassem as obras físicas. A leitura do livro aconteceu mesclando a sala de aula e atividade em casa, devido a extensão das histórias. Após a leitura, houve o agrupamento dos estudantes para uma análise geral. Foi proposta a atividade de acordo com o tipo de romance e a temática. Partindo do diálogo voltado ao enredo, cada grupo deveria selecionar as problemáticas mais significativas e que fossem colocadas em planária, ainda em pequenos grupos. Quais seriam os dilemas que emergiram a narrativa? Em seguida, após levantamento de hipóteses, posicionamentos e discussões referentes as questões históricas, tensões sociais e políticas e os conflitos representados na obra, os estudantes teriam que criarem soluções criativas com base em pesquisas e análises entre o

grupo, para demonstrarem a compreensão das obras literárias.

No IV momento, em continuidade a ação anterior os alunos livremente puderam escolher uma estratégia para representação da ação em andamento, tais como: produção de vídeos, podcast, slides, games, dramatizações, seminários, júri popular, dentre outros. Nessa etapa houve um tempo maior para essa ação. Importante enfatizar que o professor foi mediador da aprendizagem significativa, partindo de orientações que facilitasse todo o processo de construção de conhecimento, respaldado de que as inferências fossem acolhidas e de fato, colocadas em prática, por meio do diálogo construtivo e a estratégia escolhida.

O V momento foi marcado pela preparação para a culminância do projeto. Cada grupo teve um considerável tempo para apresentação da obra literária oralmente no auditório, com ambientação propícia ao desenvolvimento das ações. E conseguinte, expuseram a estratégia escolhida para abordagem acerca da problemática evidenciada no enredo das obras. Houve uma diversificação de estratégias as quais foram bem planejadas e executadas. Para a finalização geral do projeto ocorreu uma avaliação e autoavaliação geral dos alunos sobre o desenvolvimento do projeto, com pontuações pertinentes a importância do ensino da literatura. Ademais, após as prosas reflexivas e dialógicas de aprendizagem, eles se deliciaram de um saboroso café com quitandas.

REFLEXÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Café com prosa literária: o ensino da literatura brasileira integrado e dinamizado pelas metodologias ativas foi uma proposta integradora para a criação de ações em um ambiente estimulante para a discussão e análise de obras literárias, a fim da promoção da aprendizagem significativa, por meio de metodologias ativas com aparato das Tecnologias de Informação e Comunicação. Durante o desenvolvimento das ações, os estudantes foram incentivados a compartilharem suas pesquisas, conhecimentos, experiências e impressões gerais sobre todas as temáticas e ações abordadas.

Um dos aspectos mais notáveis do projeto foi o uso de metodologias ativas, que colocaram os alunos no centro do processo de aprendizagem. Importante exemplificar as estratégias em evidência, tais como: sala de aula invertida, quando eles são orientados a promoverem um estudo anterior a aula do professor, houve uma inversão de ações comumente, partindo de pesquisas e vídeos-aulas, as quais os estudantes antecipadamente se apropriaram de conhecimentos e os usaram na aplicação em sala de aula. Gamificação, quando é proposto o quis interativo com feedbacks sobre as assertivas, propiciando reflexões instantâneas e também, *rankings* dos acertos, tornando a atividade mais atrativa e incentivadora. A aprendizagem baseada em problemas, quando são orientados, após a leitura da obra apontarem uma problemática ou desafio do mundo real, para análise e busca de alternativas e/ou resoluções para situações complexas e

desafiadoras, promovendo assim, o desenvolvimento do pensamento crítico, colaboração e tomada de decisões.

Além dessas metodologias ativas, o uso de outras estratégias pedagógicas primara pelo uso das TIC's, fora evidente e possível a construção de debates, discussões, diálogos, pesquisas, dramatizações e análises de textos. As atividades propostas não apenas estimularam o pensamento crítico e a expressão criativa, mas também promoveram o desenvolvimento de competências linguísticas, como: interpretação de texto, expressão oral e escrita, e a argumentação. Eles demonstraram uma maior capacidade de contextualizar as obras no período histórico e cultural do romantismo brasileiro, relacionando-as a eventos e ideias relevantes da época e da contemporaneidade.

Além das habilidades linguísticas e contextuais, o projeto também permitiu aos alunos desenvolver competências essenciais para o século XXI, como colaboração, comunicação, pensamento crítico e criativo, resolução de problemas, dentre outros. Ao trabalhar em equipe, debater ideias e encontrar soluções criativas para os desafios propostos, eles fortaleceram suas habilidades sociais e emocionais, preparando-se para enfrentar os desafios da atualidade.

Importante enfatizar que houve muitos desafios nesse percurso que exigiram flexibilidade, criatividade e trabalho em equipe. Dentre eles, a acessibilidade aos meios tecnológicos fora do ambiente escolar, que em alguns momentos, nem sempre foram favoráveis a todos os estudantes. Outro, a gestão do tempo, pois é sabido que alguns alunos trabalham. E, as atividades em equipe com adolescentes, que gera algumas divergências de pensamento, mas nada que não fora resolvido para garantia da aprendizagem. Todos os momentos do projeto primaram pela resiliência, disposição, dedicação, compromisso e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, as TIC's vêm se destacando com caráter crescente e preponderante na educação, concebendo recursos para inovação e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Associado a essas alternativas se assoma as metodologias ativas que estrategicamente podem alocar os estudantes na centralidade do processo de construção do conhecimento. Por conseguinte, a constância de análises reflexivas e investigativas a respeito da capacidade de desenvolvimento das habilidades linguísticas, conhecimento histórico, contextualizado e cultural, leitura crítica, pesquisa, habilidades argumentativas, poderão contribuir também, para a compreensão do ensino da literatura brasileira.

O relato de experiência "Café com Prosa Literária" demonstrou uma experiência transformadora que resultou na impetuosa dinamização e integralidade das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa no ensino de literatura brasileira. Enfatizou o estudante no centro de todo o processo de aprendizagem e construção do conhecimento

com autonomia e participação ativa. Isso resultante do papel indiscutível do professor mediador que orienta, facilita e intervém necessariamente em todos os momentos.

Portanto, a literatura apresentada na pesquisa sinaliza veementemente a importância das TIC's e a aplicação planejada e sistematizada das metodologias ativas para o desenvolvimento da aprendizagem significativa e o estímulo a compreensão analítica e reflexiva, envolvidas por habilidades linguísticas tão essenciais para a aquisição dos conhecimentos do ensino de literatura, como aporte construtor de experiências e sentimentos singulares.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. J. D. (2019). Ensino e aprendizagem significativa. *Educação Online*, 14(30), 1–7.
- Araújo, F. K. U., et al. (2022). O uso da metodologia ativa gamificação na aprendizagem. *Educação, Tecnologia e Inclusão*, 110.
- Bacarin, L. M. B. P. (2020). *Metodologias Ativas*. Curitiba: Contentus.
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
- Breton, H., & Alves, C. A. (2021). A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. *Revista Práxis Educacional*, 17(44), 1- 14.
- Cosson, R. (2011). *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Ferreira, J. C. (2021). O Ensino de Literatura no Brasil: Uma Abordagem no Currículo do Ensino Médio. *Anuário de Literatura*, 26, 01-11.
- Frantz, M. H. Z. (2001). *O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais*. Ijuí/RS: Editora UNIJUI.
- Freire, P. (1996). *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Holanda, A.B (2004). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira.
- Masetto, M. T. (2010) *O professor na hora da verdade*. São Paulo: Avercamp.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Porto Alegre: Penso.
- Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In L. Bacich &

J. Moran (Orgs.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*.

Pecotche, C. B. G. (2011). *Logosofia: ciência e método*. São Paulo: Ed. Logosófica.

Pereira, R. (2012). *Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior*. In VI Colóquio internacional. *Educação e Contemporaneidade*. São Cristóvão, SE.

Silva, I. M., et al. (2017). *Percepções de estudantes de um Programa de Pós-graduação sobre aprendizagem baseada em Problemas*. *Ensenanza de Las Ciencias, Extra*, 743-748.

Silva, V. H. (2009). *O Ensino da Literatura no Ensino Médio*. In *Atas da Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino*.

Soares, M. (2001). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso, planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman.